

Gota a Gota¹

Adália CORDEIRO²

Iara RODRIGUES³

Lidiane CUNHA⁴

Mirley Costa⁵

Faculdade Boas Novas, Manaus - AM

RESUMO

A crônica Gota a gota, que foi produzida no âmbito da disciplina Leitura e Produção de Texto III, fala sobre a formação do indivíduo seus hábitos adquiridos ao longo do tempo, as mudanças ocorridas por meio de uma manipulação de discursos; sobre a individualidade e autonomia do pensamento, e ainda sobre a superação de dificuldades muitas vezes encontradas por conta de ideologias construídas pela linguagem durante a vida.

PALAVRAS- CHAVE: Individualidade; discurso; ideologia; linguagem; identidade.

1. INTRODUÇÃO

A individualidade de uma pessoa é o que a difere das demais, apesar de ser integrante de uma sociedade ou coletividade, todo ser humano possui uma unidade distinta entre os demais, e como tal é livre para pensar, realizar e criticar. Sabedor do poder de persuasão que vem embutido em sua linguagem, o homem cria discursos com a finalidade de expandir suas ideias e pensamentos.

O discurso é a expressão do pensamento por meio da linguagem verbal, ele tem a finalidade de divulgar uma ideia e, defender um ato ou pensamento. Há um meio de manipulação consciente no discurso, por intermédio dele outros indivíduos tendem a reproduzir exatamente as mesmas palavras proferidas sem autonomia nos pensamentos, acreditando de tal forma, a ponto de o discurso se transformar em uma ideologia.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, na Modalidade Produção em Jornalismo Literário e/ou de Opinião

² Aluna Líder do 3º. Semestre do Curso de jornalismo da FBN, email: adália.cordeiro@gmail.com Aluna Líder do 3º.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de jornalismo da FBN, email: iararpjornalista@gmail.co

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de jornalismo da FBN, email: lidianecunha@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, e-mail: mirleytereza@gmail.com

A ideologia são as ideias de um indivíduo, que ganha muito poder com a divulgação, quando ela se reveste da linguagem para alcançar seu público alvo. É bem verdade que a ideologia é pessoal, mas o poder que a linguagem exerce faz que ela alcance uma projeção maior, por intermédio de seus textos; lidos em gestos, imagens, na escrita, com a fala, entre outros.

Ideologia. *s.m.* Conjunto de ideias e doutrinas próprias de uma pessoa, uma estrutura social ou uma época determinada, que constitui a base de um sistema social ou político: ideologia burguesa; ideologia socialista. (LETRAS, 2008, p.67)

Assim a ideologia, com todo esse conjunto de ideias e doutrinas, constrói um sistema social e político por intermédio da linguagem. A linguagem usada depende muito da época, região e grupo social de uma pessoa, pois a mesma é o modo de se expressar, de manter uma comunicação, enviar uma mensagem. Dentro desse modo de expressão da linguagem encontram-se os signos vocais, tais como sons musicais, gestos (forte principalmente na linguagem de surdos e mudos), sinais, gráficos, imagens e cores.

Ela pode variar, e a diferença de linguagem para linguagem é mais percebida quando esta se utiliza a língua. Existe por exemplo a caipira e em contra partida a paulistana. Isso porque a língua é a forma pela qual os seres humanos como participantes de sua cultura e enquanto membros de um grupo social comunicam-se e expressam seus pensamentos, desejos e emoções.

Assim o conhecimento do mundo, as ideias adquiridas, os valores da cultura, o processo evolutivo que o homem perpassa faz com que o pensamento verbal e as ideias da linguagem tornem-se inseparáveis. Refletir sobre esse conhecimento, na formação de uma identidade é de suma importância, para que seja possível entender por que muitas vezes o indivíduo sente-se confuso, indeciso. Por que para alguns algo é fantástico e para outros é encarado como pitoresco e sem fundamento. A forma de olhar a vida e de vivê-la, são apenas ideologias que são passadas em forma de discursos, em alguns momentos ajuda, em outros atrapalha.

A identidade que abordo é a do indivíduo, pois não há identidade entre linguagem e pensamento. Porém, ambos interferem na construção de uma identidade. Linguagem e pensamento são diferentes, mas vivem juntos.

A transmissão de conteúdos que o homem recebe através da família, escola, são ideologias vistas como uma aprendizagem harmoniosa, e quando alguém age

diferente e apresenta um novo discurso, surge então um debate, pois uma ação diferente é vista como um problema a ser resolvido.

As mulheres dos anos 60, por exemplo, acreditavam que a mulher era criada para o lar, e o homem para sustentar a casa. Na atualidade as mulheres acreditam em igualdade e maior participação nos lucros. Até hoje se discute muito a participação da mulher na política. Se pegarmos uma mulher dos anos 60 e uma atual na certa surgiriam um debate. O certo é que a ideologia feminista cresceu e é muito forte na sociedade, mostrando com isto que tudo muda. Visto que as mulheres atuais foram filhas, e como tal ensinadas na ideologia machista, mas, ao entrarem em contato com um novo discurso mudaram suas visões.

[...] os participantes no processo de transmissão cultural estão ativamente transformando as mensagens culturais (VALSINER, 1994; VALSINER, BRANCO & DANTAS, 1997). Emissor e receptor organizam e reorganizam ativamente a informação cultural de forma que a cultura se encontra continuamente em transformação mediante a ação de todos os participantes da experiência social. Valsiner (1994, 1998) propõe a utilização dos conceitos de “cultura pessoal” e “cultura coletiva” para designar os polos do “sujeito” e do “social” de um mesmo processo interativo que constitui o fenômeno psicológico. (MARTINS e BRANCO, 2009, p.7)

Assim o discurso é determinado por coerções ideológicas, considerando a relação entre indivíduo e a cultura, observa-se que ambos participam no processo de construção de uma ideologia. Como a cultura é quem determina o modo de pensar e agir de uma pessoa, ela também determina como se relacionarão seus participantes, e quais os valores que os justificam. Permanecer em um discurso a ponto do mesmo tornar-se uma ideologia, ou mudar são hipóteses difíceis de serem avaliadas visto que o homem age movido tanto pela consciência quanto pelo inconsciente.

O certo é que a identidade de um cidadão é construída a partir de sua linguagem e ideologia, adquirida por meio de um discurso, sua individualidade mesmo que passando por uma coerção inconsciente é o que determina que teoria ele seguirá.

2. OBJETIVO

Falar por intermédio da crônica Gota a Gota sobre formações ideológicas e discursivas na criação da identidade do ser humano, mostrando o poder de mudança que o discurso exerce na vida de um indivíduo.

3. JUSTIFICATIVA

Esta crônica está intimamente ligada a minha história de vida, dos anos que passei parada no interior até chegar à faculdade. Lembrando as experiências adquiridas com a espera do tão sonhado dia em que entraria na academia. Da mudança ocorrida em minha vida, ao sair do interior para a cidade, e, das reflexões a partir dela.

A propósito disso, não seria demais dizer que havemos que atentar para *os atos dos pensamentos da vida cotidiana, das dúvidas e das incertezas, do caráter fragmentário e dinâmico da identidade e dos momentos contraditórios de sua constituição* (LEVI, 2006, p.169) [...] ao focalizarem lembranças pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória quer de um grupo social, quer de um sujeito ponderando esses fatos pela sua importância em suas vidas. (GONZAGA, 2009. p.3883)

As lições que aprendi em sala de aula, as dificuldades e até assaltos que já sofri na cidade, sozinha sem parentes e família levaram-me a várias observações a cerca de temas sociais.

Esse era o discurso das pessoas do interior para mim: no campo estava bem segura. Já os urbanos me falavam que na cidade, tinha mais opções para um viver melhor. Lembrando-me desses discursos, e das aulas de Linguagem e Ideologia com a intenção de compreender melhor, a diferença entre discursos e ideologias como objeto de estudo na minha vivência. Descobri com isto, que minha vida não é conduzida só por mim, assim como são necessários vários pingos para encher um “balde”, as pessoas ao meu redor podem me modificar. Até meus pensamentos, discursos e ideologias são apenas reproduções. Sei que é algo muito particular, mas foi o que me influenciou, na criação da crônica Gota a Gota.

(...) essa prática efetiva me mostrou o quanto a linguagem, é complexa, arrastando-me sempre a estudá-la, aos poucos e com a certeza de que nunca se pode dominá-la em todos seus aspectos. Em poucas palavras: fui adquirindo, de maneira consciente, uma certa concepção de linguagem- em sua dimensão discursiva-, sabendo que é uma entre outras, pela qual se opta, e que as razões de nossas opções estão em constante transformação. (NERY, 2003 p.23)

Falar sobre a formação do pensamento, sobre a linguagem e a ideologia; a questão da formação da identidade do indivíduo, e como ele encara as dificuldades encontradas ao longo da vida, foi a ideia central. Além de explicar de forma literária, que a maneira de olhar o mundo interfere na ação do indivíduo. E de que nenhum discurso é para sempre somos, influenciáveis e influenciados.

Por isso, a cada formação ideológica corresponde uma formação discursiva, que é um conjunto de temas e de figuras que materializam uma dada visão de mundo. Essa visão discursiva é ensinada a cada um dos membros de uma sociedade ao longo do processo de aprendizagem linguística. (FIORIN, p.32)

A escolha do assunto deu-se justamente por conta da necessidade de se criar um tema, para poder então escrever uma crônica, buscando inspiração no cotidiano.

A partir daí percebeu-se que tudo o que se observava já vinha com um pensamento formado, uma ideia já estava embutida, e a visão social já era a esperada. E este olhar só foi possível porque se estudou em sala de aula a Análise do Discurso. Assim, notou-se que nada era novo, por quê?, Também, passou-se a olhar o natural, comum e muitas vezes imperceptível, com a intenção de tirar um aprendizado, uma lição do supérfluo, para assim, construir um texto.

Todo texto é produto de uma criação coletiva: a voz do seu produtor se manifesta ao lado de um coro de outras vozes que já trataram do mesmo tema e com as quais se põe de acordo ou desacordo. (PLATÃO e FIORIN, p.25)

Assim a partir desta leitura dos fatos sociais e culturais, nasceu um novo discurso e ideologia, pois as ideias surgem a partir do conhecimento do mundo e da reflexão do mesmo. É certo que por muitas vezes o homem muda seu discurso, mas sempre, os reproduz. Na linguagem discursiva nada é imutável.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS

Esta crônica foi produzida no âmbito da disciplina Leitura e Produção de Texto III. Lançado o desafio pela professora cujo principal objetivo era escrever uma crônica, resolvi abordar sobre formações ideológicas e discursivas na criação da identidade do ser humano, mostrando o poder de mudança que o discurso exerce na vida de um indivíduo. E como uma ideologia tem o poder de manipular a ponto de interferir diretamente na vida das pessoas.

A crônica e o paper apenas apresentam o assunto, pois este é o objetivo do mesmo. O método usado foi o descritivo, utilizando-se de pesquisas bibliográficas para fundamentar o tema.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O referente artigo apresenta uma crônica ensaio, pois está escrito na linguagem literária e vale-se da ficção. Esta crônica apresenta uma visão aberta sobre a linguagem e a ideologia, e como aos poucos o homem muda e adquire novos hábitos pautados em discursos. Comparando esses hábitos, discursos com gotas d'água. O balde é o próprio homem que recebe essas informações e a torneira é a sociedade, ou seja, a cultura, a família, a religião e a política.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever a crônica Gota a Gota contribuiu para o enriquecimento intelectual, para um novo olhar a respeito da vida, e para a elaboração de novos discursos. Em uma sociedade capitalista, onde vence o mais esperto, é visível o poder que a linguagem exerce. Depois de estudar linguagem e ideologia, pude entender porque defendi algumas teorias com tanta veemência, e rejeitei outras. E não apenas as minhas atitudes foram entendidas, mas a de outros indivíduos para comigo. O certo é que agora conheci um novo discurso, e já estou com uma nova visão de mundo, uma nova ideologia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ierecê. *Psicogênese: Desenvolvimento Moral e Aprendizagem*. CESP, 2009

DICIONÁRIO Escolar da Língua Portuguesa/ *Academia Brasileira de Letras*- 2 Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*, São Paulo. Ed. Ativa 8 edição 2004

GONZAGA, Amarildo Menezes. *Seminário de educação e Desenvolvimento Pessoal e Social*. CESP, 2009

NERY, Rosa Maria. *Questões sobre Questões de Leitura*, São Paulo. Editora Alínea, 2003

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: Leitura e redação*, São Paulo. Editora Ática, 2003